

ANO XXII-N.º 1.118 — Aveiro, 29 de Novembro de 1952

Semanário Católico e Órgão da Diocese

Composição e imp. — Gráfica Aveirense, Limitada — Aveiro

Director: MANUEL CAETANO FIDALGO

Editor: ANTÓNIO AUGUSTO DE OLIVEIRA

Administrador: MANUEL A. VAZ PINTO

Propriedade da Diocese de Aveiro

Redacção: PAÇO EPISCOPAL — TELEF 154 — AVEIRO

Administr.: Instituto Nun'Alvares—R. José Estêvão, 50, Tel. 602

Imaculada Conceição

NÃO é caso extraordinariamente raro confundir-se a Imaculada Conceição de Nossa Senhora com a pureza virginal do seu corpo, da sua alma, do seu coração.

Até me lembra que, há anos que já não têm conta, na festa patronal dum dos nossos maiores e mais notáveis estabelecimentos de ensino, o reitor, abordando o dogma, deixou-se cair perpendicularmente no erro e andava por ali a nadar em falso como n'águas desconhecidas.

Esta doutrina anda presa essencialmente a outra: a da transmissão do pecado original. Eu não digo que este estigma de cada um de nós, ao nascer, não seja para a inteligência humana, apesar de tudo tão circunscrita, tão limitada, um profundo e inacessível mistério. Sem o sol divino da revelação, nós mal ou nunca lhe poderíamos vislumbrar nem as causas, nem as origens, nem a essência. A única coisa que poderemos dizer é que nenhum século menos que o nosso, o século das taras, das transmissões, do criminoso-nato, enfim, o século dos pecados originais, teria razão para se admirar desta tara, só mais ampla mas doutro género, desta transmissão, infalível mas num campo diferente, deste criminoso nato espiritual, que a todo o descendente daquele que, primeiro chefe da humanidade, representante de toda a estirpe, desobedeceu ao preceito colectivo que o Senhor lhe intimara.

Afinal, o pecado original não é senão uma das mais esplêndidas consagrações daquela solidariedade, daquela vida comum que prende uns aos outros todos os membros da comunidade, na unidade da alma que a informa. Fomos todos, quando ele pecou, em massa que nós pecámos: *in quo omnes peccaverunt*; e desse pecado só Cristo, o Redentor, o Divino instituidor do baptismo, pela sua graça e pela sua mão, quis libertar-nos.

E pareceu tão inexorável a lei que, durante alguns séculos, pairou sobre as almas, mesmo das mais sábias, das mais santas mesmo, a angustiada dúvida: podia ser que a Mãe do Redentor, aquela que, segundo a palavra da promessa, havia de esmagar aos pés a cabeça da infernal serpente, podia ser que ela, pela própria natureza do seu destino, fosse isenta, desde o primeiro instante da sua concepção, da mancha de origem: ou não, descendente de Adão, herdeira do sangue viciado da raça, havia fatalmente, ainda que por um só momento, aparecer envolvida na triste névula da desobediência comum? Mas nunca, na alma portuguesa, se agitou semelhante pergunta.

Quando finalmente o Santo Padre Pio IX definiu, em Roma, o dogma da Imaculada Conceição de Nossa Senhora, nós ficámos espantados da novidade, e não compreendemos como fosse necessária uma sentença *ex cathedra* para fixar para sempre esta coroa de glória na fronte augusta da Imaculada Senhora.

Um a um, em Vila Viçosa, os Chefes das nossas Igrejas, já incluída nesse tempo a de Aveiro, depuseram de novo aos pés de Nossa Senhora da Conceição, por ocasião da sua proclamação como Padroeira de Portugal, a áurea contribuição, caída em esquecimento, da sua fidelidade milenária à confissão desta singularíssima prerrogativa da Virgem.

Nem fazia sentido que os poderes do Estado considerassem o dia litúrgico de Nossa Senhora da Conceição como um dia ordinário do calendário da Pátria, como se ela não mexesse tão intimamente, tão fortemente, tão ao vivo com a própria alma da lusa gente.

E assim, quando daqui a poucos dias ou daqui a poucos instantes, ao som de alvorada dos clarins, se içar nos quartéis a augusta bandeira nacional, façam-lhe todos, como os soldados, em espírito, devotíssima continência!

O VISCONDE DE SEABRA

homenageado em Mogofores

(Do nosso enviado especial)

AS palavras com que o Magnífico Reitor da gloriosa Universidade de Coimbra abriu o seu brilhantíssimo discurso, no coro das homenagens ao Visconde de Seabra, constituíram a legenda mais significativa e apropriada das festas com que Mogofores evocou e consagrou, há oito dias, o nome e a obra do seu filho ilustre.

«Felizes as terras e as gentes — disse o Prof. Doutor Maximino Correia — que têm o culto dos varões ilustres».

A freguesia de Mogofores, honrando a memória do Visconde de Seabra, honrou-se a si própria. E a consagração, justamente merecida por quem tanto serviu a cultura, sobretudo no campo do Direito e da Justiça, revestiu-se de raro brilhantismo, já pela devoção e sentimento dos que promoveram e realizaram a homenagem, já pela alta presença das distintas individualidades que nela tomaram parte.

Um dia grande e feliz pa-

ra aquela terra do concelho de Anadia! Um dia de glória, assinalado, para as gerações do presente e do futuro, na pedra e no bronze de um monumento condigno!

Na igreja paroquial de Mogofores, foi celebrada, pela manhã, uma Missa de sufrágio, a que assistiram, além da ilustre Família Seabra, que

sabe guardar os pergaminhos da fidalguia e nobreza do seu antepassado, numerosas pessoas da freguesia e do concelho.

A brilhantíssima sessão solene no Instituto Salesiano

A's 15 horas, começaram a chegar ao Instituto Salesiano

(Segue na 8.ª página)

Problema Grave

SOBRE o que publicámos ultimamente com este título, recebemos do sr. Eduardo R. de Carvalho, um dos administradores da Companhia Portuguesa de Celulose, a seguinte carta:

Ex.^{mo} Senhor
Director do Correio do Vouga

Com o título acima, lemos nas páginas do jornal que V.

Ex.^{ta} proficientemente dirige, acompanhado de algumas considerações da própria Redacção, o teor de uma reclamação contra a Companhia Portuguesa de Celulose, que já viramos também publicado noutra semanário regional.

Embora não esteja no espírito dos dirigentes da Companhia recorrer, como norma, à Imprensa para dar conta do que tem em mente efectuar, a força das circunstâncias obriga-nos, neste caso, a vir a público com o imediato esclarecimento das nossas intenções na parte correlacionada com os interesses da Lavoura, para evitar que continuem circulando notícias alarmantes que a boa paz e a cooperação inteligente que desejamos manter com os proprietários nas margens do Rio Vouga, não podem, de modo algum, aconselhar.

E, como é nossa convicção que nenhuns protestos ou notícias infundadas viriam a lume se o assunto tivesse sido observado com aquele carácter positivo que lhe deve ser peculiar, e que nenhum motivo de descontentamento existiria se, previamente, se tivesse recorrido à Companhia para elucidação do que imprópriamente se apodou de «Problema Grave», apaz-nos dar à publicidade alguns elementos, já enviados às entidades oficiais para esclarecimentos do problema, os quais, assim o esperamos, contribuirão para tranquilizar os espíritos das pessoas injustificadamente alarmadas a quem o assunto diga respeito.

Os problemas do abaste-

(Continua na pág. 3)

Uma conferência do Dr. António Júdice em Aveiro

A CONVITE da Junta Diocesana da Acção Católica, o sr. Dr. António Júdice, distinto professor universitário de ciências matemáticas, realiza nesta cidade, no próximo dia 3 de Dezembro, uma conferência subordinada ao tema O Comunismo e a Igreja.

O ilustre orador, intelectual de reputado mérito, deixou-se um dia aliciado pelos erros marxistas, chegando a ocupar no país diversos cargos de direcção de movimentos comunistas, motivo porque foi preso.

Na prisão, afastado do mundo e todo entregue ao estudo e à meditação, pôs-se em contacto com a filosofia cristã, que desconhecia, e sobretudo com o Tomismo. O seu pensamento modificou-se inteiramente, conduzindo-o a uma revisão completa dos seus erros passados e à certeza do Cris-

tianismo. Uma vez possuído dessa única Verdade, não hesitou em abjurar publicamente da falsa doutrina marxista, em cartas dirigidas a um importante diário da capital, que se tornaram célebres e muito apaixonaram a opinião de todos os intelectuais portugueses e até estrangeiros.

Após a sua conversão à Igreja Católica, por força de um estudo sério e definitivo, o Prof. Dr. António Júdice tornou-se um apóstolo ardente da mensagem evangélica, não se cansando de correr o país na missão de pregar a Verdade e dar testemunho da sua Fé.

A sua anunciada conferência está, por tudo isto, a despertar o mais justificado interesse em Aveiro.

A entrada no salão de festas das Fábricas Aleluia, onde ela se realiza, é apenas por convites.



Selo comemorativo do centenário de Santa Joana

Segundo informações fidedignas, deve ser posta em circulação, antes do fim do ano, uma série de selos postais da taxa de 1\$00, com que a Administração Geral dos C. T. T., muito louvável e criteriosamente, decidiu assinalar o V Centenário do nascimento de Santa Joana Princesa — a veneranda padroeira da nossa diocese.

Pela divulgação que têm os selos postais e até pela perduração que nas coleções de milhares de filatelistas adquirem, esta homenagem à excelsa princesa figurará, sem dúvida, entre as mais significativas que se lhe prestaram durante as comemorações centenárias.

Estas, aliás, ainda não podem ser consideradas findas, pois, pelo menos, está ainda para publicar um magnífico e volumoso número especial do «Arquivo do Distrito de Aveiro», excelentemente colaborado e ilustrado, que não só honrará aquela prestimosa revista, mas o prestígio e cultura da nossa região.

Comemorações do 1.º de Dezembro

Como de costume, será comemorado em Aveiro o 1.º de Dezembro, data gloriosa da restauração de Portugal.

O programa, que já foi superiormente organizado, consta do seguinte:

A's 10 horas — Hastear das Bandeiras Nacional e da Mocidade Portuguesa, em frente ao edifício do Liceu, com a presença de todos os filiados da Ala de Aveiro da M. P.; Hino Nacional e da M. P.; pelo Orfeão da Ala; Alocução patriótica pelo rev. Dr. Abreu Freire, professor de Moral no Liceu; imposição de insígnias e medalhas aos graduados.

A's 10,30 horas — Desfile dos filiados pelas ruas da cidade.

A's 11 horas — Missa na Sé Catedral, cantada por um grupo de alunas do Liceu, sob a orientação da sr.ª professora D. Maria Olíde Ribeiro Nunes, e acompanhada de uma orquestra dirigida pelo sr. Leitão Antunes, prof. de canto coral do Liceu. É celebrante o rev. Padre Dr. Agostinho Rebimbas, professor de Moral no Liceu, que fará uma alocução apropriada. Digna-se assistir a esta cerimónia religiosa Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo.

A's 15 horas — Tarde desportiva no campo de jogos do Liceu.

Inauguração de duas casas

Realiza-se amanhã, pelas 11,30 horas, a inauguração das duas casas que a Cooperativa «O Problema da Habitação» mandou construir no bairro do novo Liceu, destinadas

aos filhos do sr. Dr. António Manuel Vieira de Figueiredo Leite.

Aquela importante Cooperativa construiu em todo o país, desde 1926 até 31 de Dezembro de 1951, 1.047 edifícios, 5 dos quais no nosso concelho.

Companhia V. S. P. de Guilherme Gomes Fernandes

Ocorre amanhã mais um aniversário da fundação da benemérita Companhia Voluntária de Salvação Pública de Guilherme Gomes Fernandes, que tem a sua sede na freguesia da Vera-Cruz, desta cidade.

A data será festejada com diversas solenidades.

Visitantes ilustres

No sábado passado, estiveram nesta cidade, de visita à Comissão Distrital de Arbitros de Futebol de Aveiro, os srs. Acácio Rosa, Presidente da Comissão Central, Gameiro Pereira, Secretário do mesmo organismo, e o árbitro Libertino Domingues, que acompanhavam o árbitro suíço sr. A. Dorflinger, que dirigiu o jogo Portugal-Austria.

Visitaram as instalações da Comissão de Aveiro e a Associação de Futebol, onde foram recebidos pelos seus directores, deixando-lhes as melhores impressões.

Foram também obsequiados com um porto de honra e o oferecimento de diversas lembranças regionais.

Aniversário da Banda Aveirense

A Banda Aveirense comemora amanhã o 19.º aniversário da sua fundação.

A's 8 horas, será hasteada a bandeira no edifício da sede, à Rua das Marinhas; às 8,20, a Banda, acompanhada pelos membros da sua direcção, apresentará cumprimentos às entidades oficiais e às colectividades da cidade.

Devido a diversas obras de remodelação na sede, só oportunamente será publicado o restante programa comemorativo deste aniversário.

Dr. Justino Mendes de Almeida

Por proposta do sr. Prof. Dr. Rebelo Gonçalves, foi nomeado Assistente da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, com regência de grego e latim, o sr. Dr. Justino Mendes de Almeida, ilustre professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro, que tomará posse na próxima segunda-feira.

O Correio do Vouga cumprimenta efusivamente o novo professor universitário pela alta honra com que, por justíssimo merecimento, foi distinguido, e que muito prestigia a Escola Industrial e Comercial desta cidade.

Sociedade

Aniversários

Hoje — Nelson de Pinho Neto Brandão, filho do sr. Prof. João de Pinho Brandão; e Fernando José Pericão Seixas, filho do sr. Raúl Seixas.

Amanhã — Tenente-Coronel Angelo Costa, António Gamelas Vieira, e Adriano de Oliveira Marques Ramos, filho do sr. Prof. Abílio Ramos.

Em 1 de Dezembro — D. Maria Madalena Monteiro Rêbocho de Albuquerque Christo, esposa do sr. Dr. António Christo; D. Urbília Casimiro Souto Ratola do Amaral, e Maria Cecília Tavares Lopes, filha do sr. Henrique Afonso Lopes.

Em 2 — Maria Fernanda Ribeiro Madeira, filha do sr. Dr. Adérito Madeira.

Em 3 — D. Maria do Carmo Martins Coutinho de Lima, esposa do sr. Eng. João Ribeiro Coutinho de Lima; D. Joana Tavares de Melo; José Vicente Ferreira; Dr. Gabriel Teixeira de Faria, e Padre Laurindo Ferreira Machado.

Em 4 — D. Alice da Conceição Pedrosa, e Padre Abílio António Tavares.

Em 5 — D. Maria da Anunciação Silva e Christo.

Cardeal Patriarca

Passa hoje o aniversário natalício de Sua Eminência o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que vai a caminho de Goa, como Legado a latere de Pio XII nas comemorações do 4.º centenário da morte de São Francisco Xavier.

O Correio do Vouga respeitosamente cumprimenta o venerando Patriarca de Lisboa, jazendo votos a Deus pela felicidade e êxito da sua triunfal jornada ao Oriente.

Quem viaja

Regressou do Brasil e reassumiu o comando do Regimento de Infantaria 10, o sr. Tenente-Coronel Angelo Costa.

— Esteve nos últimos dias nesta cidade o sr. Dr. Alberto Ruela.

— Esteve nesta cidade o ilustre aveirense sr. Prof. Doutor Barbosa de Magalhães.

Doente

Encontra-se no Hospital da Misericórdia de Aveiro, onde se sujeitou a uma intervenção cirúrgica, na última quarta-feira, o professor da Escola Industrial e Comercial de Aveiro e antigo Director da Escola Madeira Pinto, de Agueda, sr. Matos Cordeiro.

Desejamos ardentemente as suas rápidas melhoras e pronto restabelecimento.

Baptizado

Realizou-se no passado domingo, na Sé Catedral, a cerimónia do baptizado da filhinha do sr. Dr. Humberto Leitão, distinto médico nesta cidade, e de sua esposa sr.ª D. Maria Isolina Leitão, que recebeu o nome de Maria de Fátima.

Presidiu ao acto, que se revestiu de toda a imponência

Círculo de Cultura Musical

COMO já é do conhecimento dos nossos leitores, inaugura-se dentro de breves dias a nova temporada da delegação aveirense do Círculo de Cultura Musical.

O facto merece desde já ser salientado, pois na vida mundana e cultural da nossa terra a reabertura das actividades daquela prestimosa instituição constitui sempre um acontecimento de relevo, já porque reúne quanto a sociedade aveirense possui de mais representativo e ilustrado, já por marcar o recomeço das notabilíssimas séries de concertos musicais a que o nosso público se habituou e, já agora, dificilmente dispensaria.

tos se interessam pela arte musical.

Está já também marcado um concerto de música de câmara pelo magnífico «Trio Pasquier», de Paris, que, sem dúvida, constituirá uma memorável noite de arte, dada a eminente categoria dos seus componentes e a invulgar qualidade do conjunto, unanimemente louvado nos grandes meios artísticos.

O concerto de encerramento, que será a «chave de ouro» de uma época que desde já pode qualificar-se de brilhantíssima, só mais tarde será anunciado.

O público aveirense e os melómanos dos concelhos li-



A época que vai iniciar-se anuncia-se, como aliás é tradicional, de um alto nível artístico que não pode deixar de causar o vivo interesse de todos os amadores de música da região e de satisfazer as maiores exigências. No concerto inaugural reaparecerá em Aveiro, a famosa Orquestra Sinfónica de Bamberg, a antiga Orquestra Alemã de Praga, que o ano passado alcançou entre nós um extraordinário êxito e hoje é considerada como das melhores do mundo. O esplêndido conjunto voltará a ser dirigido pelo notabilíssimo maestro Joseph Keilberth, director da Opera de Hamburgo, dos Festivais de Bayreuth e também, frequentes vezes, da Orquestra Filarmónica de Berlim.

Para os concertos seguintes, virão a Aveiro três concertistas de excepcional reputação: o já nosso conhecido Henrique Szering, violínista polaco que no nosso público deixou a mais lisongeira e perdurável recordação e que está presentemente no auge das suas excepcionais faculdades; a pianista grega Gina Bachauer, hoje das mais disputadas e afamadas artistas do piano; o violoncelista espanhol Gaspar Cassado, nome que dispensa qualquer adjectivação, tão conhecido e admirado se tornou de todos quan-

mitros, em face do programa estabelecido para a nova temporada, não deixarão de inscrever-se, e porventura em maior número do que nos anos anteriores — tão certo é que do número de associados depende a subsistência da instituição e a qualidade dos concertos — garantindo-se assim, a si próprios, a inestimável possibilidade de aplaudirem, em Aveiro, os mais notáveis concertistas e conjuntos.

A inscrição de sócios conserva-se ainda aberta na secretaria da Delegação do Círculo (Fábrica Aleluia) e na Comissão Municipal de Turismo.

CINEMA

HOJE:

O vigarista — Uma comédia com o conhecido actor Bob Hope. Exibe-se no Cine-Avenida. Para adultos.

AMANHÃ:

A valsa eterna — Um filme em technicolor, baseado na obra do compositor Ivor Novello. Interpretação de Dennis Price e Gisele Preville. Exibe-se à tarde e à noite no Teatro Aveirense. Para adultos.

Homem de dois mundos — Uma película em technicolor, interpretada por Tyrone Power e Ann Blyth. Exibe-se à tarde e à noite no Cine-Avenida.

TERÇA-FEIRA:

Sede de vingança — Exibe-se no Teatro Aveirense.

QUINTA-FEIRA:

Escândalo de amor — Exibe-se no Cine-Avenida.

Carpinteiro de Machada

Que saiba fazer mais qual quer coisa. Precisa o TREZE — CARTAXO

Prédio - Vende-se

Com pequeno jardim, rez-do-chão, 1.º andar e águas furtadas habitáveis, com água, instalação eléctrica, sita na R. D. Jorge de Lencastre, n.º 7 a 27.

Para mais informes, Rua dos Arrais, n.º 10—Aveiro.

litúrgica, Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro.

Foram padrinhos o sr. Avelino de Quadros Corte Real e sua esposa, sr.ª D. Isolina de Quadros Corte Real, de Silva Escura, tios da mãe da criancinha.

Na residência dos pais, foi servido um copo de água, a que assistiu, além das pessoas de família, o nosso venerando Prelado.

O Correio do Vouga renova os seus votos pelas felicidades da pequenina Maria de Fátima.

Problema grave

(Continuação da 1.ª página)

cimento de água às instalações fabris de Cacia e do destino das respectivas águas servidas foram sempre considerados por esta Companhia como exigindo demorados estudos, nada tendo sido poupado para os esclarecer devidamente.

Entretantes, tem-se vindo realizando tudo o que pareceu útil para alcançar os desejados objectivos, estando prestes a ultimar-se, para ser submetido às entidades oficiais antes do fim do ano, o projecto do que ainda se considera necessário para que desapareçam quaisquer motivos de queixa fundamentados por parte dos proprietários que utilizam as águas do Vouga.

Conhecido como está já, pela observação do regime do rio durante muitos anos, que apenas nuns 2 ou 3 meses e em anos de fraca pluviosidade, é que o problema se apresenta com acuidade especial, em virtude, por um lado, do caudal do rio descer a valores bastante diminutos e, por outro lado, disso coincidir com a maior procura de água para rega dos campos marginais, tratou-se de arranjar, com antecedência, dentro da propriedade da Companhia, um abastecimento adicional de água completamente independente da do lençol do rio, mediante a perfuração de quatro poços até profundidade superior a trinta metros, cada um deles capaz de fornecer um caudal de 45 litros por segundo, ou seja, um total de 180 litros por segundo.

Em relação aos esgotos, e como conclusão do problema, no caso de se verificar que abaixo de certo limite do caudal do rio, a diluição dos produtos contidos nas águas servidas que se lhe devolvem, poderá prejudicar a sua utilização nas condições em que tem sido feita, está prevista a efectivação das obras necessárias para eliminar um tal óbice, procedendo à separação da parte considerada mais nociva das águas servidas e transportando-a para local onde possa ser lançada, temporária ou permanentemente, sem inconveniente.

O caudal não restituído será compensado no rio mediante a água de reserva dos poços, o que se verificou ser sempre viável, uma vez que o quantitativo a isolar está longe dos 180 litros por segundo que os referidos poços podem dar.

Também no período de estiagem, é nossa intenção manter paralizada — e isso sem qualquer desvantagem para a exploração — a nossa Secção de Branqueio, que é justamente uma das mais susceptíveis de causar perturbações no uso da água do rio quando o seu caudal for restrito.

Acresce ainda que, como, por motivos de ordem técnica, seremos forçados a parar totalmente as nossas instala-

ções cerca de um mês em cada ano, para proceder à revisão e beneficiação do equipamento, o referido período de estiagem será o escolhido para esse efeito.

Faz-se notar que a água que se vai buscar ao rio através das obras de captação, é sempre susceptível de ser restituída sem perda sensível e, portanto, os seus utilizantes na época estival — a única que interessa para o efeito — não têm motivo para se queixarem de que a Companhia utiliza a água, nem para se alarmarem perante a ideia de que possam ver diminuído o caudal que teriam à sua disposição, supondo que a fábrica não existia.

Em face do que acabamos de expor, podemos assegurar que o assunto será superiormente posto com toda a clareza e em toda a sua profundidade.

Há que aguardar, confiadamente, que as entidades oficiais, a quem serão enviados todos os elementos do problema, lhe darão a mais legítima e justa solução que, incontestavelmente, irá conciliar o que só aparentemente se poderá classificar como estando em oposição.

Antecipadamente gratos pela publicação deste esclarecimento, subscrevemo-nos, etc.

Muito folgamos de transmitir estes tranquilizadores esclarecimentos.

Sem dúvida, e nos termos em que foi posto pelos proprietários marginais do Vouga, o problema apresentava-se com um aspecto de gravidade que impunha o nosso interesse e nos obrigava a chamar para ele a cuidadosa atenção das entidades a quem cumpre resolvê-lo.

Fizemo-lo na confessada certeza de que tudo seria ponderado e resolvido sem prejuízo de ninguém.

Os esclarecimentos agora recebidos, e que muito agradecemos, convencem-nos de que o problema existe, mas não tem a gravidade que se lhe atribuiu, sobretudo porque a Companhia Portuguesa de Celulose tomou e continua a tomar as medidas necessárias para que não falte a água aos campos marginais do Vouga.

Esperamos, muito confiadamente, que assim sucederá, e nesta confiança deverão estar também os mais directamente interessados no assunto.

Prédio

VENDE-SE, situado em bom local de Aveiro, composto de rez-do-chão, 1.º andar e garagem, com todos os requisitos modernos, instalações de água quente e fria e fogão de sala.

Trata todos os dias úteis, das 14 às 18 horas, o construtor civil sr. Francisco Augusto Duarte, Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 52—Aveiro.

Murtosa

Pela Câmara Municipal

Murtosa 24 — A Câmara Municipal deste concelho, em sua reunião ordinária de 13 do corrente, tomou as seguintes deliberações: denominar 13 ruas do concelho, situadas dentro da vila; aprovar provisoriamente o seu orçamento segundo suplementar para o ano corrente; apropriar amigavelmente um terreno para alargamento da estrada do Rego de Agua; subsidiar o autor da obra «Murtosa - Terra Nossa», sr. Manuel José Lopes Pereira, filho deste concelho, porque o seu trabalho literário, valioso elemento de propaganda desta terra, é um ensaio geo-histórico da origem e paisagem da Murtosa e da arquitectura do seu povo, constituído uma monografia do concelho; solicitar do sr. Capitão do Porto de Aveiro a alteração ao horário das lanchas entre a Bêstida e a Torreira, nos meses de Novembro a Maio, visto que não satisfaz as necessidades da população, sacrificando e prejudicando até os interesses legítimos desta região.

Passagem entre Bêstida e Torreira

A passagem entre a Bêstida e a Torreira é feita por lanchas com um horário aprovado pelo sr. Capitão do Porto de Aveiro.

Nos meses de Junho a Outubro, o serviço inicia-se às 5,30 horas e encerra-se às 21,30, com passagens de hora a hora; está muito bem e assim deve ser. Nos meses de Novembro a Maio, inicia-se às 6 horas e encerra-se às 18,30 e 19,30, e entre as 8 horas e as 18, o serviço é feito de 2 em 2 horas. Tal horário nestes meses prejudica extraordinariamente a população, o comércio e indústrias locais daquela freguesia da Torreira e do concelho, pelo que se pedem providências no sentido do horário ser estabelecido de hora a hora, como o exigem as circunstâncias locais.

Lagutrop

Visita Pastoral ao Bunheiro

É amanhã que se realiza, conforme está anunciado, a Visita Pastoral à freguesia do Bunheiro, do Arciprestado e concelho da Murtosa.

O nosso venerando Prelado chegará ao Bunheiro às 10 horas, sendo festivamente recebido junto à capela de São Gonçalo, donde seguirá, em procissão, para a igreja paroquial.

Reunião de curso

Esteve esta semana reunido no Seminário dos Olivais, em Lisboa, o curso teológico de 1943-1947, do qual fazem parte, da Diocese de Aveiro, os revs. Padres António Martins Balém, João Evangelista Nunes Marques, João Paulo da Graça Ramos, José Soares Lourenço, Laurindo Ferreira Machado, Leonardo António Pereira, Manuel Augusto Marques e Manuel da Rocha Creoulo.



FUTEBOL

Os Nacionais da II e III Divisões

Como ainda nada de concreto se sabe a respeito da resolução final do «caso» levantado pelo recurso do Sport Clube Beira-Mar, não podemos por agora apontar, com certeza absoluta, quais serão os representantes da A. F. A. nos Nacionais da II e III Divisões.

Provas da A. F. A.

Realiza-se hoje, na sede da A. F. A., o sorteio do Campeonato Regional da 1.ª Divisão, a que concorrerão este ano os seguintes clubes: Lamas, Lusitânia, Estarreja, Bustos, Cucujães, Arrifanense, Feirense e Pejão.

A prova, que está a ser aguardada com bastante interesse, deve iniciar-se no próximo dia 7 de Dezembro.

O Campeonato Distrital de Juniores da presente Temporada deve iniciar-se no próximo dia 14 de Dezembro, com a presença do Beira-Mar, Sporting de Aveiro, Espinho, Ovarense, Recreio de Agueda, Sanjoanense e Oliveirense (que se encontram já inscritos) e possivelmente com a do Pejão, que se espera venha a inscrever-se; notamos, em relação à última época e com pena, a ausência do Estarreja.

Basquetebol

Campeonato Regional

Começa amanhã mais um Campeonato Regional de Aveiro. Durante cerca de três meses vão os basquetistas da região ter ensejo de ver actuar em luta ardorosa para o título as equipas mais representativas da região.

Nessa luta, em que se encontram empenhadas as equipas dos Galitos, Ancas, Sanjoanense, Sangalhos, Agueda e Ovarense, a vitória final não pode, evidentemente, sorrir a todas, mas apenas a uma delas.

Mas lutando-se esforçada e correctamente, ganhando-se ou perdendo-se com galhardia, as derrotas serão triunfos para os vencidos, que saberão sobrepor ao natural desejo de ganhar a justiça de reconhecer os méritos dos vencedores.

Assim se respeitarão as normas do Bom Desporto, e fazemos votos para que assim se pratique.

Da 1.ª jornada fazem parte os encontros Ovarense-Galitos, Sangalhos-Agueda e Ancas-Sanjoanense.

Esperam-se vitórias fáceis dos Galitos e Sangalhos, devendo ser equilibrado e de enorme emoção o desafio que se disputa em Ancas.

A. L.

NATAL!

Presenteie sua Esposa, Mãe ou Filha com os famosos

Tachos de Pressão
Casa das Utilidades

Av. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Volkswagen

Melhora sempre



O carro que assombrou o Mundo!

Uma maravilha da técnica alemã!

Peça uma demonstração sem compromisso aos

Agentes no Distrito de Aveiro

GARAGEM CENTRAL

Estação de Serviço — Stand — Peças e Acessórios

Av. Dr. Lourenço Peixinho — Aveiro — Telef. 408

Motor 1131 cm³ colocado à rectaguarda
Arrefecimento por ar
Suspensão independente às 4 rodas
Caixa de velocidades sincronizada
Pneus «balon» (jante 15)
Consumo de 7 litros aos 100 K.
Amplio espaço interior
Estabilidade incomparável
Vidros móveis de ventilação

O nosso Domingo

Tempo do ADVENTO

EM visão certamente inspirada e revelando um grande conhecimento da natureza humana, determinou a Igreja que as principais festas do ano litúrgico fossem precedidas de um tempo de mortificação e penitência. São quadras de ascese, que servem para retemperar as forças espirituais das almas, em vista a um maior aproveitamento da graça própria do mistério que se prepara. E' no sacrifício e na oração que se firmam os propósitos de uma vida mais alta, que se tiram as resoluções para uma intimidade mais profunda e sentida com a Igreja de Cristo Jesus.

★

Entramos hoje no tempo do Advento, a preparar-nos para a grande solenidade do Natal do Senhor.

No dizer de Mg. Harscoët «o Advento prepara-nos para três espécies de acontecimentos: os acontecimentos passados: é preciso recordá-los; os acontecimentos presentes: é preciso pensar neles; os acontecimentos futuros: é preciso prevêê-los e prepará-los». Recordando os anseios de todo o Antigo Testamento, durante quarenta séculos de expectativa, fazemos nossas as palavras dos Patriarcas e dos justos da Lei Antiga e clamamos como Isaías: — «Céus, mandai-nos o vosso orvalho! Abra-se a terra e dê-nos o Salvador!» Lembrando-nos do presépio e do nascimento de Belém, das graças e dos favores sobrenaturais que o Verbo Incarnado mereceu para a Humanidade, sentimos a necessidade urgentíssima de vivermos do espírito da oração da Igreja, nesta quadra. E desta forma, não só prepararemos convenientemente o Natal do Senhor como também a Parusia futura, a segunda vinda de Jesus Cristo no fim dos tempos.

Período de ascese, o Advento distingue-se de outras quadras penitenciais pela nota de alegria, que ressalta da leitura das antífonas, responsórios e hinos do ofício divino, que é de uma beleza incomparável.

Com Jesus, que é Luz e Salvação, Alegria e Paz, o esforço e a dor, o sofrimento e a amargura tornam-se a estrada real dos eternos triunfos da Santidade.

I.º Domingo do Advento

Reunidos na igreja estacional de Santa Maria Maior, da cidade de Roma, o Sumo Pontífice com o clero e os fiéis começavam, na alta Idade Média, o ano litúrgico, sob os auspícios da Virgem Santíssima. Assim como foi por Ela que Jesus veio ao mundo, assim será também por Seu intermédio—Ela que é a Porta do Céu—que virá às nossas almas o Salvador.

Da leitura de todas as peças móveis da Missa notamos, muitas vezes repetidos, estes pensamentos: — o Senhor vai chegar; a luz verdadeira brilhará no mundo; urge que nos preparemos para receber o Salvador.

São Paulo, na sua linguagem viril e apostólica, traça na Epístola o caminho a seguir: — «deponhamos as obras de trevas e vistamos as armas da luz»; afastemo-nos do pecado e «revistamo-nos de Nosso Senhor Jesus Cristo». Vivendo como filhos de Deus e

respeitando os pergaminhos reais da nossa filiação divina, o Natal encher-nos-á de paz e felicidade e esperaremos, com alegria e confiança, a vinda última do Filho do Homem, que o Evangelho de hoje, em termos tão solenes, descreve com pormenor. «Seremos então fixados, sem mais esperarmos, no Advento da Vida, na glória perener».

E resumindo todas as petições e sintetizando todos os anseios, a Igreja, na colecta ou oração da Missa, dirige ao Céu esta prece: — «Acordai, Senhor, o vosso poder, e vinde, para, como Vo-lo suplicamos, merecermos, por vossa protecção, ser arrancados aos perigos ameaçadores de nossos pecados, e, por vosso socorro, ser salvos».

A noite do pecado vai avançada e terminará com a vinda do Sol da graça, que é Jesus. Saibam os nossos corações recebê-Lo!

J. P.

A tua Missa

- 30 — Domingo 1.º do Adv. Mis. prop. sem Gl. 2.ª or. Deus qui de beatae. 3.ª or. Ecclesiae ou pelo Papa. Cr. Pref. da SS.ª Trind. Cór roxa.
- 1 — Santo André Ap. Mis. 2.ª or. da féria. Cr. e Pref. dos App. Cór vermelha.
- 2 — Santa Bibiana, Virgem e Mártir. Mis. Me expectaverunt 1.ª or. própria; 2.ª or. fér.; 3.ª or. Deus qui de beatae. Cór verm.
- 3 — S. Francisco Xavier. Mis. próp. 2.ª or. da féria. Cór branca.
- 4 — S. Pedro Crisólogo. Mis. In medio. 2.ª or. féria; 3.ª or. de Santa Bárbara. Cr. Cór branca.
- 5 — Féria 6.ª da 1.ª Sem. do Adv. Mis. é a do dom. precedente. Sem Gl.: 2.ª or. de S. Sabas; 3.ª or. Deus qui de beatae. Sem Cr. Pref. comum. Cór roxa.
- 6 — S. Nicolau e Vigília antecipada da Imaculada Conceição. Mis. 2.ª or. féria; 3.ª or. e último Evang. da Vig. Cr. ou Mis. da Vig. sem Gl.; 2.ª or. da festa; 3.ª or. da féria. Sem Cr. Pref. comum.

Acção Católica

Cursos Diocesanos

Realizam-se, em 7 e 8 de Dezembro, cursos diocesanos de dirigentes e militantes da LOC e da LOCF, respectivamente no Seminário de Santa Joana Princesa e no Colégio do Sagrado Coração de Maria.

Os trabalhos serão orientados por dirigentes vindos expressamente de Lisboa.

Junta Diocesana

No dia 14, sob a alta presidência de Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor Arcebispo, realiza-se o conselho plenário da Junta Diocesana, na sede da Acção Católica, devendo nele tomar parte os dirigentes de todos os organismos, as juntas paroquiais e os respectivos assistentes eclesiásticos.

Conferência Cultural

Desde há muito que era intenção da Junta Diocesana da Acção Católica promover conferências culturais, trazendo a Aveiro, para esse fim, diversos oradores.

Chegou, finalmente, o momento de poder realizar-se esse desejo, que corresponde, aliás, a uma grande necessidade.

No próximo dia 3 de Dezembro, querendo Deus, virá a Aveiro, para fazer a primeira conferência, o sr. Prof. Dr. António Júdice, que falará sobre «O Comunismo e a Igreja».

A Santa Missão na Sé Catedral

TERMINOU, no passado domingo, na Sé Catedral, promovida, como oportunamente dissemos, pela freguesia de Nossa Senhora da Glória, que tem ali a sua sede, a Santa Missão.

O acontecimento religioso, que decorreu sempre com o maior interesse e piedade,

atraiu àquele templo, em todos os dias e em todas as noites, verdadeiras multidões de pessoas, vindas até, muitas delas, das aldeias vizinhas. Já dissemos aqui, no número anterior, que a Sé Catedral foi pequena, durante o tempo da Santa Missão, para conter os fiéis que a ela acorreram, no propósito de ouvir a palavra apostólica e ardente dos humildes capuchinhos.

O Senhor Arcebispo celebrou a Missa do encerramento, na manhã de domingo. A comunhão geral foi um espectáculo que chegou a comover-nos. Vimos lágrimas em muitos olhos, talvez numa afirmação sincera de arrependimento e num propósito firme de vida mais profundamente cristã e católica. Vimos homens e rapazes, que se contavam por algumas centenas, de joelho dobrado e mãos erguidas, rezando e cantando, esquecidos já, porventura, das horas fugazes dos prazeres mundanos.

Foi numa hora feliz, não há dúvida, que se promoveu e realizou em Aveiro esta pregação.

Que Deus abençoe e fecunde todos os propósitos.

Santa Casa da Misericórdia AVEIRO

Assembleia Geral Convocatória

Nos termos do § 1.º do Art. 27.º do Compromisso da Irmandade desta Santa Casa da Misericórdia, são, por este meio, convidados todos os Associados a reunirem em Assembleia Geral Ordinária, no próximo dia 6 de Dezembro, pelas 21 horas, na Sala das Sessões do Hospital da mesma Santa Casa, a fim de se proceder à eleição dos membros dos Corpos directivos da Mesa Administrativa, para o triénio de 1953/1955.

Não comparecendo número legal de Associados, para poder funcionar a Assembleia naquele dia, fica a mesma desde já marcada para o dia 13 do mesmo mês, à mesma hora e local, a qual funcionará com qualquer número. Aveiro e Sala das Sessões da Santa Casa da Misericórdia, aos 20 de Novembro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral,
Gaspar Inácio Ferreira

Pasta de couro

Perdeu-se, contendo um cartão timbrado do Banco Português do Atlântico. Agradece-se entregá-la nesta Redacção.

A OPTICA

vende mais barato
Telefone 274 AVEIRO

Como pode fazer em 9 minutos o mais delicioso FLAN. Veja como é fácil!



1. Mistura-se o conteúdo de um pacote de Flan Royal com 2 chávenas de leite quente.



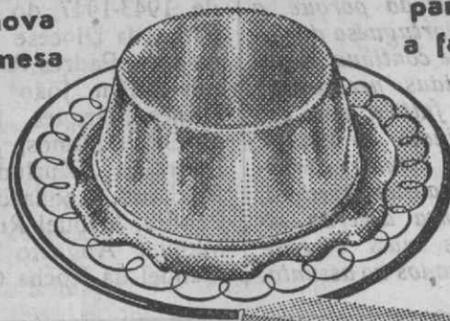
2. Ferve durante 1 minuto, mexendo constantemente. Não é preciso banho-maria.



3. Deite em formas revestidas de caramelo e deixe esfriar. Terá 4 a 6 pudinzinhos.

Uma nova sobremesa

para toda a família!



São, nutritivo, de sabor e aroma agradáveis, o novo Flan Royal é uma verdadeira «Sobremesa especial». Só provando-o poderá ter uma ideia de como é delicioso.



FLAN ROYAL

Pelo Seminário

UMA cegonha, vinda a largo voo dos mais altos cumos do Cáucaso, desceu pela clarabóia dum dos nossos mais lindos lares e depôs nos braços da jovem mãe, num ninho de fios de ouro, um botãozinho de rosa.

A menina apareceu a cantar lá tão longe às próprias portas do sol, debruçada sobre as pétalas duma tulipa, e era tão leve, tão espiritual, tão celeste, que nem sequer as dobrava quando, com as suas mãosinhas de neve, batia nelas com infantil alegria.

A branca mensageira encontrou-a à beira dum lago de prata, pendurou-a como uma medalha ao pescoço, e de baixo da capa macia das suas asas, no termo avião do seu peito, e acompanhada dum cortejo magnífico de águas reais, de resplendentes e verdes andas, das soberbas aves do paraíso, dum voo único a trouxe ao coração predestinado daquela que, na própria vida, no seu próprio sangue, a devia maternalmente receber e banhar.

Mas até aqui nada há de

extraordinário para nós; é a história comum de todas as cegonhas do Oriente ou da Líbia, do Atlas ou dos Cárpatos, que, com o seu instinto milagroso de mães, andam à procura na terra de nenufares e encantam com eles as moradas, assim dos ricos como dos pobres também.

Nem mesmo me quero referir no momento à glória que foi para Aveiro de ter sido escolhido pela longínqua voadora para receber, à beira das suas águas, uma flor de tão rara beleza.

O que ainda mais me comoveu é que a almofadinha onde poisava, no ninho, a corola mimosa daquele jasmim era um rolo de notas do banco da Índia, setim precioso, destinado, terminada que fosse a boa nova, cumprida que fosse a missão da cegonha, ao Seminário de Aveiro.

Nunca imaginei, apesar do clima de milagre em que temos vivido, que nos fosse trazido de tão longe, do fundo dos montes da Arábia, no bico de tão gentilíssima ave, um tão doce fruto.

Irmandade das Almas de Oia

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício.

Tendo chegado ao nosso conhecimento que, na freguesia de S. Simão de Oia, do arciprestado de Oliveira do Bairro, por factos referentes à vida e à situação da Irmandade das Almas e por faltas de disciplina de alguns dos seus membros grassa na paróquia inquietação e discórdia;

E recebidas a este respeito as informações convenientes:

Havemos por bem cometer ao rev. Pároco a execução das determinações que se seguem:

1.º — Promover a reforma dos Estatutos da referida Irmandade das Almas, em perfeita conformidade com o Estatuto das Associações Religiosas, aprovado pelo Episcopado Português, a 23 de Maio de 1937, e sujeitá-lo à aprovação do Ordinário Diocesano;

2.º — Comutar a obrigação da presença dos irmãos nos enterros em duas Missas por cada Ramo e mais uma Missa por cada irmão falecido, além das que já constam dos Estatutos da Irmandade;

3.º — Permitir a readmissão dos irmãos excluídos só por falta às chamadas, sem nova joia e com efeito retroactivo ao tempo em que foram riscados, contanto que paguem os anuais em atraso, à excepção daqueles que possam ser considerados como promotores da indisciplina e das graves consequências que dela

Novos Párcos e Coadjutores

Foram há pouco nomeados, por Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo-Bispo de Aveiro, os seguintes novos párcos e coadjutores:

Pároco de Beduido — Padre António Martins Belém, transferido das freguesias da Moita e Vila Nova de Monsarros.

Pároco da Moita — Padre Alfredo Simões Rei, transferido da Secretaria Episcopal da Diocese;

Pároco de Vila Nova de Monsarros — Padre José Rodrigues Pereira, transferido de Agadão e Belazaima.

Pároco de Préstimo e Macieira de Alcoba — Padre Manuel Ribau Lopes, transferido de coadjutor do Bunheiro;

Pároco de Agadão e Belazaima — Padre António Joaquim da Costa, transferido de coadjutor de Avanca;

Coadjutor de Silva Escuro — Padre Celestino da Silva Correia Amaral, transferido das freguesias de Préstimo e Macieira de Alcoba.

Coadjutor do Bunheiro — Padre Arlindo José de Oliveira.

O *Correio do Vouga* cumprimenta estes sacerdotes e a todos deseja os maiores frutos no seu novo apostolado.

derivam, os quais só poderão ser readmitidos com despacho Nosso;

4.º — A admissão de irmãos só poderá ser feita em conformidade com as disposições e espírito da legislação eclesiástica, com a prévia anuência do rev. Pároco.

Aveiro, 27 de Novembro de 1952

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

Centro de Acção Pastoral

D. João Evangelista de Lima Vidal, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostólica, Arcebispo-Bispo de Aveiro, Assistente ao Sólido Pontifício

TENDO em vista as conclusões aprovadas na *Semana de Estudos Paroquiais*, há pouca realizada nesta cidade;

Verificando a concordância plena dessas conclusões com o alto pensamento e as sábias determinações da Santa Igreja;

E sentindo nós, que a promovemos, o mesmo anseio de renovação pastoral que animou as intenções e os estudos dos que nela tomaram parte;

Havemos por bem determinar a criação dum *Centro de Acção Pastoral* (CAP).

O CAP assumirá as funções atribuídas por nosso decreto de 29 de Março de 1949 (C. V. 2/4/49) ao *Secretariado Diocesano da Catequese*, que por isso mesmo se considera extinto.

O regulamento definitivo do CAP será mais tarde o fruto da sua actividade e das lições da sua experiência, limitando-nos por agora à definição da sua constituição e atribuições.

O CAP repartirá a sua actividade por três secções inter-dependentes: pastoral, catequística e litúrgica.

Quanto às suas atribuições catequísticas elas constam do *Regulamento Provisório do Secretariado Diocesano da Catequese*, por nós aprovado no órgão oficial da Diocese (*Correio do Vouga*, 12/8/1950).

A sua actividade de orientação pastoral e litúrgica visa principalmente:

1.º — Promover estudos periódicos de problemas pastorais e facilitar o mais possível a aplicação das soluções encontradas, criando para isso ambiente propício;

2.º — Organizar anualmente semanas pastorais, de carácter puramente diocesano, ou mesmo, permitindo-o as circunstâncias, inter-diocesanas;

3.º — Orientar os rev. párcos sobre as maneiras mais próprias e mais eficazes de dar às festas de igreja, nas suas paróquias, onde seja preciso, o carácter próprio de festas religiosas;

4.º — Examinar e autorizar experiências paralitúrgicas, salva a disciplina diocesana quanto ao exame e aprovação dos textos;

5.º — Promover a aprovação definitiva de paralitúrgias, cuja experiência se tenha mostrado proveitosa;

6.º — Orientar a actividade paralitúrgica para a compreensão e participação activa dos fiéis na liturgia da Igreja;

7.º — Inspirar e fomentar a formação de equipas (turmas) sacerdotais que, em comum, em mútua comunicação de pensamentos e acção, promovam formas próprias de apostolado no seu grupo de freguesias;

8.º — Publicar, ao princípio, porventura, folhas soltas,

mais tarde, quando possível, um boletim, trimestral pelo menos, para arquivo dos trabalhos realizados e informação dos problemas de renovação pastoral.

A direcção do CAP será confiada a uma comissão orientadora e os serviços de expediente serão entregues a um secretariado geral.

O CAP realizará, de dois em dois meses, sessões de estudo, em Aveiro, no Seminário. A elas poderá assistir todo e qualquer membro do clero diocesano; recomenda-se mesmo que os sacerdotes, sendo possível, organizem os seus serviços de maneira a não faltarem a reuniões de tanto interesse.

O CAP promoverá também sessões de estudo com a assistência e cooperação de leigos.

Para mais pleno êxito da sua missão, o CAP procurará obter a colaboração de auxiliares, da Diocese ou fora dela, de reconhecida competência não só nas ciências sagradas como também nas artes, sobretudo na poesia e na música. Especial cuidado merecerá ao CAP prestar às equipas ou turmas sacerdotais, que no plano paroquial se venham a formar, todo o auxílio possível, em primeiro plano o do seu apoio moral e o da mais ampla informação.

Os recursos para enfrentar as responsabilidades deste novo organismo diocesano não poderão constituir um encargo a pesar na vida difícil da Diocese. O CAP terá vida autónoma e deverá bastar-se a si mesmo. A sua receita ordinária será obtida na cotização paroquial que nós decretamos para o *Secretariado Diocesano da Catequese*, agora extinto. A cobrança desta cotização será feita nas contas dos párcos com a Câmara Eclesiástica.

Atendendo, porém, às dificuldades materiais em que se debatem as paróquias, havemos por bem reduzir essa cotização em 50%. Se estes recursos, assim reduzidos, se revelarem insuficientes, tomaremos as providências bastantes para cumular a deficiência.

Anexo ao CAP, funcionará um secretariado geral, que participará em todos os trabalhos da comissão orientadora e terá os seguintes atribuições:

1.º — Promover a aplicação das soluções propostas pelo CAP e aprovadas pelo Ordinário Diocesano;

2.º — Fomentar a actividade catequística nas paróquias e velar pelas normas diocesanas que a regulam;

3.º — Administrar o CAP;

4.º — Ter a seu cargo a conservação e renovação do material;

5.º — Criar uma biblioteca pastoral, catequística e litúr-

gica, e organizar uma exposição permanente de carácter pastoral.

Dado em Aveiro, aos 25 de Novembro de 1952.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

Tendo sido criado por nosso decreto de 25 de Novembro de 1952 um *Centro de Acção Pastoral*, em conformidade com as conclusões e os votos da *Semana de Estudos Paroquiais*, ultimamente realizada em Aveiro;

Havemos por bem nomear para a direcção do mesmo *Centro de Acção Pastoral* a seguinte comissão orientadora:

Monsenhor Raúl Duarte Mira

Padre Albano Ferreira Pimentel

Padre Amílcar Amaral

Padre Aníbal de Oliveira Marques Ramos

Padre António Alves Correia de Resende

Padre António Martins Belém

Padre Dr. João Carlos de Miranda

Padre Júlio Tavares Rebimbas

Padre Manuel Alexandre Rocha.

Igualmente havemos por bem nomear secretário geral do *Secretariado anexo ao Centro de Acção Pastoral* o reverendo Padre Manuel António Fernandes.

Aveiro, 26 de Novembro de 1952.

† João Evangelista, Arcebispo-Bispo de Aveiro

Convocação

A primeira sessão de estudos do CAP efectuar-se-á no dia 12 de Dezembro, pelas 14,30 horas.

Temas de estudo: A formação de equipas e a maneira de realizar inquéritos.

Lugar da reunião: Seminário de Santa Joana Princesa.

NATAL

Presépios em terra cota de variados tamanhos.

Grande sortido em cromos e postais para Boas-Festas.

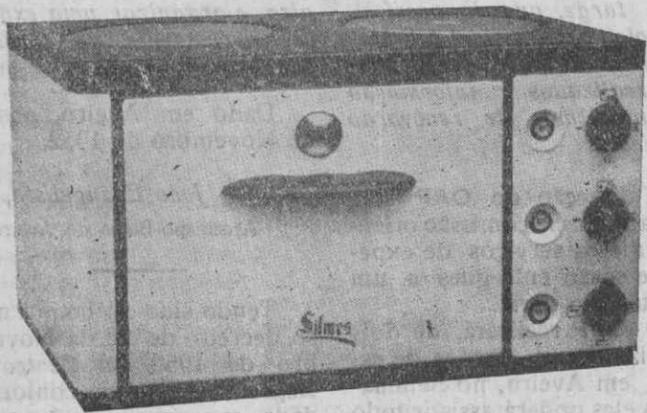
Vários artigos para presentes das festas do Natal, Ano Novo e Reis.

VENDE

Casa Católica

Rua de José Estêvão, 45 AVEIRO — Telef. 295

Fogões eléctricos Silmes



Garantia por um ano com assistência técnica

Agentes em Aveiro: **TRINDADE, FILHOS, Limitada**
Telefones 59 e 537

Cooperativa Construtora Económica

"A BEM ME QUER"



Trav. do Mercado, 5-1.º-D.
AVEIRO

Construção e aquisição
de prédios para paga-
mento em 20 anos

ACEITAM-SE Agências nas localidades ainda vagas

SE PINTA COM

ATLANTIC



PINTA COM A MELHOR TINTA

Fábrica Lusitana de Tintas e Vernizes, L.ª

Uma tinta para cada fim

Os Produtos **ATLANTIC** estão à venda na
MERCANTIL AVEIRENSE

FABRICA ALELUIA

AVEIRO

Azulejos — Louças

Palmeis com Imagens

A ÓPTICA

Aviamento rápido de
receitas

Telefona 274—AVEIRO

Anunciai no
«Correio do Vouga»

Consultório Médico e Cirúrgico

Dr. Ernesto Barros

Consultas: Aveiro-Largo da
Estação, n.º 5-1.º, às ter-
ças, quintas e sábados, das
13 às 19 horas.

Em SALGUEIRO e NARIZ,
às segundas, quartas e sextas,
das 14 às 17 horas

Telef. 167 — AVEIRO

Agência Predial

Compra e venda de propriedades.
Empréstimos sobre hipotecas.
Arrendamentos de casas,
avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Travessa da Câmara Municipal, 31
AVEIRO

(Junto ao escritório do advogado
Dr. Luís Regala)

Dr. Rui Clímaco

MÉDICO ESPECIALISTA

Antigo interno da Clínica Psiquiá-
trica de Coimbra

Doenças do sistema nervoso

COIMBRA: Avenida Navarro,
6-1.º — Tel. 4445

EM AVEIRO: Consultas todos
os sábados, às 13 h.

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 43

Passagens

África-Brasil-Venezuela ou
qualquer outro País.
Seriedade absoluta.

Embarques rápidos.

Trata- JAIME PAULO

Agente de Viagens
Telefone, 4 ANADIA

SMITH-CORONA

SILENT

VENDE-SE

Nesta Redacção se informa.

João Pinheiro

Médico Especialista

Assistente da Faculdade de
Medicina.

Ex-interno de Maternida-
de dos Hospitais da Univer-
sidade de Coimbra.

Partos, doenças das senhoras

Operações

Consultas — Aos sábados,
das 14,30 às 18 horas — no
consultório do sr. Dr. Joa-
quim Henriques.

Av. Central — 31 — 1.º
AVEIRO

Em COIMBRA: todos os
dias, das 10 às 14 horas, na
Clínica Ginecológica dos Hos-
pitais da Universidade.

Agência Funerária de Manuel Martins de Almeida Borralha — Agueda

TELEFONE 47

SERVIÇO PERMANENTE



E' a casa que serve sempre em melhores condições
Encarrega-se de Funerais completos de todas as clas-
ses, em Agueda ou em qualquer ponto do País, por
preços módicos. Urnas de mogno, pau santo e outras
madelras e caixões para todos os preços, transla-
ções para qualquer cemitério do País — Encarrega-se de
toda a documentação — Máxima seriedade

Evita os bochechos de
clorato de potássio



Florodental
O ÚNICO DENTÍFRICO NACIONAL
QUE SUPLENTE OS ESTRANGEIROS
Distribuidor: Geral. MORRIS GALDINO - Aveiro Telef. 149

A' venda

nas boas casas

Agência Funerária Capela

DE

AMÉRICO DIAS CAPELA

Serviço permanente

Chamadas a todas as horas

ESGUEIRA AVEIRO - TELEF. 304

Assinai e propagai o «Correio do Vouga»

CALOR NEGRO

Frazão & Oliveira, Limitada, informam a sua presada clientela que foram nomeados Distribuidores do — Calor Negro — produto da General Electric C.º—England

Irradiadores e climatadores de ambiente com menos 50% de consumo do que qualquer outros

FRAZÃO & OLIVEIRA, LIMITADA

AV. DR. LOURENÇO PEIXINHO, 232-B TELEFONE 484 — AVEIRO

Edital

FRANCISCO MATEUS MENDES, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial.

Faz saber que Rezende & Melo, Ld.ª, pretende licença para instalar uma oficina de pintura à pistola, incluída na 2.ª classe, com os inconvenientes de perigo de explosão e de incêndio, emanações nocivas, cheiro e barulho, na Rua D. Jorge de Lencastre, 7, freguesia da Vera da Cruz, concelho e distrito de Aveiro.

Nos termos do regulamento das indústrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação deste edital, podem todas as pessoas interessadas apresentar reclamação por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 17.281, nesta Circunscrição Industrial, com sede em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 18 de Novembro de 1952.

O Eng. Chefe da Circunscrição
Francisco Mateus Mendes

NATAL!!

Brinquedos de corda. Brinquedos de plástico.
Brinquedos de madeira.
GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS!
só na
CASA DAS UTILIDADES
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

FABRICA DE CERAMICA

modernamente instalada em

Fortaleza

Ceará BRASIL

Precisa de técnico muito competente para fabrico de louça, azulejo e mosaico. Interesses a combinar. Dirigir-se ao Prof. João de Pinho Brandão — Aveiro — EIXO

Sulfataleodor

O melhor talco perfumado

Se V. Ex.ª tomar a sério o devido cuidado com a higiene da sua pele, use só

Sulfataleodor

Depositário:
DROGARIA CENTRAL
Aven. L. Peixinho - Aveiro



SÉRIE 1953

A MELHOR SELECÇÃO DA PRODUÇÃO DA INDÚSTRIA DE RÁDIO AMERICANA EM CONJUNTO COM A MELHOR LINHA DA PRODUÇÃO EUROPEIA

Nunca tão bons receptores se reuniram numa só série a preços tão económicos

SÉRIE 1953 TRIUNFO DA



GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



G. E. - 414
Esc. 1.290\$00
MURPHY - 192



MURPHY - 160
Esc. 6.750\$00
G. E. - XP 342



Esc. 1.980\$00
MURPHY - 208



G. E. - X-251
Esc. 1.980\$00
MURPHY - 208



Esc. 2.650\$00
MURPHY - 194



MURPHY - 160 R
Esc. 15.850\$00
G. E. - 607



Esc. 3.750\$00
MURPHY - 196



Esc. 1.780\$00
MURPHY - TB-193



Esc. 4.650\$00
MURPHY - 196



Esc. 3.950\$00
MURPHY - TB-151



Esc. 1.750\$00

Berta Espanha

MÉDICA

Clinica Geral de Senhoras e Crianças

Ex-interna da Casa de Saúde dos Olivais de Coimbra e com prática na Maternidade de Coimbra.

Consultas todos os dias úteis, das 10 às 12 horas e das 15 às 19 horas.

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 110-1.º esquerdo
AVEIRO

MERKUR



3 tipos de lâminas diferentes para todas as barbas

Vende-se

Casa devoluta em Vilar. Próximo à cabine eléctrica, em bom estado de conservação, com 3 divisões e dependências para arrumações, instalação eléctrica e óptimo quintal com poço.

Informa esta Redacção.

Aluga-se

Casa, na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, n.º 77, com 1.º e 2.º andares amplos e águas furtadas, com grande quintal, tanque e casa de arrecadações.

Tratar com José Mortágua
AVEIRO

Casamentos!

Presentei-os com artigos da Casa das Utilidades
Rv. Dr. L. Peixinho, 124—Aveiro

Citröen 15 C. V.

VENDE-SE EM ESTADO DE NOVO
FABRICA ALELUIA
AVEIRO

AGENTES OFICIAIS:

STAND UNIVERSAL

(Centro Automobilista Aveirense, L.da)

AV. DO DR. LOURENÇO PEIXINHO, 108

A ÓPTICA

Vende as melhores lentes

Telefone 274

Poderá colocar todos os seus produtos com facilidade, anunciando no

CORREIO DO VOUGA

Dactilógrafo

Aceita qualquer espécie de trabalhos.

Rua Visconde da Granja, 13—AVEIRO.

Crónica internacional

Ainda Maurras — Os seus últimos dias

— «Padre, a sua presença faz-me compreender muita coisa... Finalmente que oiço chegar Alguém!».

Maurras faleceu em 16, como comunicava ao Mundo o laconico telegrama de Tours, que publicámos, próximo dessa cidade, numa clínica a que se recolheu doente, saído da prisão a que fora condenado enquanto vivesse — prisão perpétua — e de que só a doença e a sua propecta idade o libertou. Embora ainda valoroso combatente nos *Aspects de La France* semanário que se seguiu ao diário *Action Française* suprimido e em que colaborou logo que tal lhe foi permitido, era um octogenário e ainda que o espírito permanecesse alto, límpido como o cristal e duro como o aço, permanentemente luidor de 50 anos de rijo combate, o físico não podia acompanhá-lo nesse vigor e cedeu às imposições da matéria, desaparecendo da vida intelectual da França um cérebro de extraordinária luminosidade e um carácter de tão forte tempera que nada conseguira dobrar.

Intransigente, naturalmente um intelectual orgulhoso, não ouvia conselhos nem razões de qualquer ordem, sentimentais, ou não, que não fossem argamassadas na lógica de ferro de um raciocínio a que o conduzia uma poderosa reflexão e uma cuidadosa observação dos factos e dos homens, impondo-lhe conclusões que o exame da História reforçava.

Como dissemos na crónica anterior, vendo tudo através do prisma da política — *Politique d'abord* — chegou à irreverência contra tudo e contra todos que lhe oferecessem uma barreira ao seu pensamento e atingiu a Igreja, apesar de a ter considerado sempre uma instituição de necessária e útil projecção social, considerando a sua acção indispensável à boa ordem e à disciplina do Mundo.

Mas isto tudo no campo humano, embora reflexo do espírito que a informa e cuja filiação divina Maurras se obstinava em não ver, por no aspecto intelectual dos problemas só os ver unilateralmente, partindo de um princípio que reputava irrevogável o conceito de que tudo dependia na vida social de uma boa política dentro do ritmo das tradições nacionais.

Ora a Igreja não tem política — a política dos homens — pois só tem uma política — a política de Deus — e essa é eterna, vive e domina no tempo e no espaço, indiferente a regimes políticos ou a instituições humanas que quaisquer que sejam podem ser influenciadas directa ou indirectamente pelos seus ensinamentos.

Maurras reconsiderou

Maurras — condenado pela Igreja e no Index muitos dos seus livros, publicamente declarada por Pio XI a sua ade-

são à reprovação, pelo Arcebispo de Toulouse, o Cardeal Andrieux, da leitura da maior parte dos seus livros, em resposta à consulta feita ao Cardeal por um grupo de jovens católicos, cheios de dúvidas, — sente o peso da sua falta, abate o seu orgulho e deixá-se vencer pela Verdade Eterna.

Não adere logo publicamente, integralmente, à fé de Cristo, mas sente-se dominado por ela.

Em Fevereiro de 1937, o Santo Padre Pio XI dirige a Maurras uma carta que pode considerar-se o primeiro passo para esse conflito com a Igreja pela reprovação que encerra dos seus escritos, mas nela envia-lhe conjuntamente a sua bênção.

As hesitações de Maurras para uma sincera conversão mantêm-se:

— «Não se crê só porque se deseja; e, se não se crê, não se tem o direito de se dizer que se crê». — Mesmo neste caso, tão grave, tão sério, cindidos os seus partidários, Maurras não submete os imperativos da sua consciência aos interesses do seu grupo.

Não sabe mentir. É um carácter. Para que dizer que crê não crendo?

Repugna-lhe a farça, em coisas destas de tão alta transcendência. Prefere, embora isso lhe custe, a dor do interdito.

A propósito, em resposta aos *apressados* (a graça não vem quando se quer, mas chega a seu tempo), confessava ele:

— «Se por um milagre ou graça sublime o meu pensamento se tivesse transformado... ser-me ia impossível confessá-lo por minha conta e muito menos tornar pública esta íntima transformação. Porquê? Porque seria imediatamente e justissimamente suspeita. Seria dar o sinal de uma imensa ironia. O coro dos inimigos da Fé entender-se-ia para nos cantar a lembrança de Henrique IV e fazer-me repetir que Paris valia bem uma missa. E como a adeção da minha Fé viria pagar o levantamento de um interdito, o único meio de conciliar «a minha conversão» com o perdão de «Action Française», seria de a dissimular com o maior cuidado. Pois torná-la pública seria o mesmo que divulgar ter eu recebido outra vantagem temporal: honras ou dinheiro».

Não vislumbro nestas palavras sombra de orgulho. Apenas dignidade moral.

Nos derradeiros dias

Três dias antes de descansar no seu último sono, o Capelão do Hospital entrou no quarto do escritor para lhe ministrar os últimos sacramentos. E Maurras profere aquelas palavras memoráveis de compreensão espiritual com que encimo esta crónica:

— Finalmente que oiço chegar Alguém! O Senhor não se esqueceu dele e ele reconheceu-o.

Querubim Guimarães

O Visconde de Seabra

homenagem em Mogofores

(Continuação da 1.ª pág.)

no, onde se realizou a sessão solene, as entidades oficiais e os convidados, que depressa encheram o salão de festas daquele magnífico estabelecimento de formação sacerdotal.

Pouco depois, enquanto subiam ao ar foguetes e morteiros e a Música Nova de Fermentelos tocava marchas festivas, constituiu-se a mesa, a que presidiu, em representação da Assembleia Nacional, o Deputado sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu. A' sua direita, tomaram lugar os srs. Coronel António Dias Leite, Governador Civil de Aveiro; Dr. César Abranches, do Conselho Geral da Ordem dos Advogados e em representação do respectivo Bastonário; Dr. Fernando Lopes, Presidente do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados; e Capitão José Arnaldo de Quina Domingues, Presidente da Câmara Municipal de Anadia. A' esquerda, sentaram-se os srs. Prof. Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra;

Conselheiro Dr. Amaral Cabral, Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, que representava o Supremo Tribunal de Justiça; Prof. Dr. Manuel de Andrade, da Faculdade de Direito de Coimbra; e Dr. Fernandes Martins, Vice-Presidente do Conselho Distrital de Coimbra da Ordem dos Advogados.

Em lugar de honra, acompanhado do seu secretário e nosso director, Padre Manuel Caetano Fidalgo, via-se Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. João Evangelista de Lima Vidal, venerando Arcebispo de Aveiro.

Na assistência, verdadeiramente selecta, estavam magistrados e advogados de Coimbra e Aveiro, uma numerosa deputação de quintanistas da Faculdade de Direito, com as suas insígnias, médicos, engenheiros, professores, muitas distintas senhoras e sacerdotes.

Vimos, de Aveiro, os srs. Dr. Bravo Serra, Dr. Alberto Martins, Dr. Henrique Miranda, Dr. Querubim Guimarães, Dr. Luís Regala, Dr. Fernando Moreira, Eng. Almeida Graça, etc..

Os brilhantíssimos discursos

Falou, em primeiro lugar, o sr. Manuel de Abreu, Presidente da Junta de Freguesia de Mogofores, que agradeceu a presença das entidades mencionadas, congratulando-se, depois, com o êxito da homenagem, promovida por uma comissão local, de que também fazia parte.

Usaram da palavra, a seguir, os srs. Prof. Manuel de Andrade, em nome da Faculdade de Direito de Coimbra e como o mais antigo dos seus catedráticos de Direito Civil; Conselheiro Amaral Cabral, Presidente do Tribunal da Relação de Coimbra e em nome do Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, sr. Conselheiro Sampaio e Melo, impossibilitado de assistir por falta de saúde; e Prof. Doutor Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra e em sua representação.

Os discursos destes oradores, magníficos na forma e profundíssimos nos conceitos, apresentaram à assistência,

que interessadamente os ouviu e calorosamente os soube aplaudir, o traço biográfico do Visconde de Seabra — Dr. António Luís de Seabra — e o extraordinário valor da sua obra. Personalidade complexa, de multiformes aptidões e realizações, ele foi cultor das letras latinas, jornalista, magistrado, lutador político, parlamentar e ministro de Estado, reitor da Universidade e, acima de tudo, o civilista insigne a quem se ficou devendo o projecto do Código Civil Português. Homem bom e sábio, o Visconde de Seabra passou, nas palavras doutras dos oradores, como uma das maiores glórias de Portugal.

O sr. Dr. Alberto de Seabra, advogado em Anadia e neto do homenageado, pronunciou, em seguida, um breve e sentido discurso de agradecimento, traduzindo toda a indelével gratidão da Família Seabra pela homenagem prestada à memória de seu avô.

Encerrou a sessão o sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu

Por fim, falou o sr. Dr. Paulo Cancela de Abreu, encerrando a sessão.

Disse encontrar-se presente, não só por si, pois assim se perderia, como anónimo, na multidão, mas também representando o Presidente da Assembleia Nacional, sr. Conselheiro Albino dos Reis, honra que lhe era muito grata. Não podia esconder, porém, que era um conterrâneo da gigantesca figura do Visconde de Seabra. Nascido embora

no alto mar, a bordo da nau *Santa Cruz*, ele era dali, das lindas terras baírradinas, que têm sido — afirmou — um verdadeiro alfobre de homens eminentes.

Evocou a figura de Alexandre de Seabra, para quem Anadia ainda tem uma dívida em aberto, e congratulou-se, por último, com a homenagem, assim tão rica de sentimentos, à figura do que foi um dos nossos legisladores mais notáveis de todos os tempos.

A inauguração do monumento

No largo das Escolas Primárias, foi, em seguida, descerado o monumento com o busto em bronze do Visconde de Seabra, trabalho do escultor Raúl Xavier e do arquitecto Luís Xavier.

Usou da palavra, nesse momento, o universitário sr. Afonso de Moura Guedes, Presidente da Associação Académica de Coimbra.

A assistência ouviu, encantadamente, o seu discurso, magnífico em todos os sentidos. Sentimos a mágoa de o não reproduzir aqui, tão belo ele foi. Mas talvez, mesmo que o espaço o permitisse, o não fizéssemos. E' que nós sabemos esta verdade: imprimem-se palavras; não se imprime a alma. O discurso daquele rapaz, de batina preta e capa a adejar, de fitas vermelhas a dizerem sonho, de clarões amanhentes nas suas pupilas, — o discurso daquele rapaz de Coimbra não cabia, por sua beleza e sentido, na moldura estreita e pobre de qualquer jornal.

Terminada a formosíssima oração, a menina Maria Teresa de Seabra Menano Seruya, trineta do homenageado, retirou, ao colo de sua mãe, a Bandeira Nacional que envolvia o busto de seu avô.

A multidão, concentrada ali, irrompeu em aclamações. As crianças das Escolas, todas vestidinhas de branco, envolveram, com suas flores, a base do monumento. A Música tocou a *Portuguesa*. O céu encheu-se do clarão dos foguetes. Era a festa da terra e das almas. Era Mogofores agradecida.

A recepção na Quinta de Santa Luzia

Depois, na Quinta de Santa Luzia, houve uma distinta recepção em honra das entidades oficiais e de numerosos convidados, sendo servido um finíssimo copo de água.

A comissão promotora da homenagem ao Visconde de Seabra era composta pelos srs. Dr. Manuel Luis Ferreira Tavares, Dr. António da Silva Vergueiro, Alberto Albuquerque Sobral, Augusto da Silva Pina, Manuel Leandro Cardoso, Manuel Coelho de Abreu, Manuel Martins Rodrigues, Vitorino A. da Cunha, Herculano Simões, Alberto Alves Ramalheira, Manuel Simões Louro, Miguel Silva, António Pires da Cunha, Domingos Soares, António dos Santos Póvoa (Rei), Augusto Martinho Alves da Cunha, José Seabra de Almeida, José Alves da Cunha, José Simões Louro, José Henrique Pereira, Delfim dos Santos Póvoa, António Almeida e Silva (Espairo), António Almeida (Heleno), Martinho Barros Faustino, Abílio Henrique Quintas e José Ferreira Maia.

Para o monumento ao Visconde de Seabra, contribuíram, com generosos donativos, muitos mogoforenses residentes no estrangeiro.